



Piá 21

Este caderno é parte integrante do informativo Eco da Tradição



Nº 149
Janeiro de 2014

O caderno Piá 21 é publicado mensalmente junto ao jornal Eco da Tradição, sob a responsabilidade da Vice-Presidente de Cultura do MTG - Neusa Marli Bonna Secchi

Breve retrospectiva dos Primeiros Congressos Tradicionalistas

Na cidade de Pelotas, Fernando Brockstedt, Ubirajara Timm e Oswaldo Lessa da Rosa convocaram uma Assembleia Tradicionalista, que foi realizada em dezembro de 1952, com a presença de representantes de sete Centros de Tradições Gaúchas. Neste encontro ficou aprovado a ideia de realizar um Congresso Tradicionalista e criar uma federação de entidades tradicionalistas do Rio Grande do Sul.

Fernando Brockstedt trabalhou na elaboração do anteprojeto do estatuto dessa federação e distribuiu cópias aos CTGs que participaram da assembleia em março de 1953. Era o primeiro passo para o I Congresso, bem como da criação do MTG, que se concretizaria somente 14 anos depois.

Simultaneamente espalhou-se através da imprensa para todo o Estado, a realização do pretendido congresso. Em Erechim, o professor Hugo Ramirez havia fundado o CTG Galpão Campeiro, em Bagé, Jaime Tavares causava entusiasmo com o CTG 93. Rapidamente outras entidades eram fundadas: Cachoeira do Sul, Piratini, Soledade, São Lourenço do Sul, Farroupilha, Rio Grande (reerguimento do Mate Amargo entidade fundada em 1934), Porto Alegre, São Gabriel, Canela, Lagoa Vermelha, Santo Ângelo, Caxias do Sul, entre outros municípios.

O jornalista Sady Scalante, da União Gaúcha, nesta ocasião, transferiu-se de Pelotas para Porto Alegre e passou a liderar os preparativos. Foi agendada para novembro de 1953, em Rio Pardo, uma segunda Assembleia Tradicionalista, que se realizou no CTG Fogão Gaúcho Riopardense.

Nesta assembleia surgiram as primeiras dificuldades, especialmente no transporte e hospedagem dos participantes. Emílio Rodrigues, do Ponche Verde CTG, disse que Santa Maria assumiria o evento. Ficou então decidido que seria em Santa

Maria, no Ponche Verde CTG, com o apoio do CTG Mate Amargo de Rio Grande, CTG Sepé Tiaraju de São Lourenço do Sul e CTG Lalau Miranda de Passo Fundo. Como organizador a União Gaúcha de Pelotas.

Barbosa Lessa reuniu-se em dezembro de 1953 com Sady Scalante, Emílio Rodrigues e Fernando Brockstedt, ponderando que o "35" CTG, como pioneiro e por localizar-se na capital, não poderia ficar de fora da organização. Assim, procuraram um dos intelectuais mais conceituados do momento, Manoelito de Ornellas. Do encontro resultou a formação de uma comissão organizadora de cinco membros: Manoelito de Ornellas e Walter Spalding ("35" CTG) Sady Scalante e Luiz Alberto Ibarra (União Gaúcha de Pelotas) e Emílio Rodrigues (Ponche Verde CTG). De imediato marcaram a data do Congresso para o período de 2 a 4 de julho de 1954.

1º Congresso Tradicionalista

O 1º Congresso Tradicionalista Gaúcho, que aconteceu em Santa Maria, no ano de 1954, não foi um simples encontro dos 38 CTGs existentes na época, foi muito mais, pois reuniu mentes brilhantes como Manoelito de Ornellas, Luiz Carlos Barbosa Lessa, Luis Alberto Ibarra, Getúlio Marcantônio, Lauro Rodrigues, Hugo Ramirez, Ruy Ramos, Paixão Cortes e muitos outros.

Getúlio Marcantônio apresentou moção no sentido que fosse nomeada uma comissão para elaboração de uma Carta de Princípios do movimento tradicionalista, que ficou assim constituída: Ry Ramos, Sady Scalante, Emílio Rodrigues, Hugo Ramirez e Barbosa Lessa.

Foi no 1º Congresso Tradicionalista, que Fernando Brockstedt, da União Gaúcha de Pelotas, apresentou proposta de criação da "Federação das

Entidades Tradicionalista do RS" denominada FEN-TRA, a tese foi relegada a segundo plano, sendo apresentada novamente no 2º Congresso em Rio Grande.

Neste congresso de 1954 foram apresentadas teses que transcendem o tradicionalismo, como a de Barbosa Lessa: "O sentido e o valor do tradicionalismo", ou "a importância da reforma agrária", de Ruy Ramos, ou mesmo, "Os valores morais do Gaúcho", de Oswaldo Lessa da Rosa.

Manoelito de Ornellas, em seu discurso de abertura do 1º Congresso, o qual foi presidente, dizia:

"Vamos dar aos nossos centros finalidades mais amplas no campo moral e do espírito? Torne-mo-los escolas práticas de civismo e moral, pelo premio dos aplausos às virtudes reveladas e pelo ensinamento constante de quanto possa dar a nossa gente um nível mais alto de espírito e uma mais sólida estrutura de caráter."



A produção e aplicação pedagógica do Caderno Piá 21 é responsabilidade da

Profª Maria Arita Madruga Garcia

Graduada em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas

Mestre em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas

Professora da rede estadual de ensino

Loja da Fundação

A loja oficial do MTG



Aqui tu encontra
livros,
bombachas,
camisetas,
camisas,
botons,
pastas,
bombas,
cds, dvds e muito mais

R. Guilherme Schell, 90
Bairro Sto. Antônio - Porto Alegre/RS
(51) 3223.5194
www.mtg.org.br
lojafcg@mtg.org.br

Lançamentos



LIVROS DA BIBLIOGRAFIA

Visite nossa loja ou faça sua encomenda por telefone ou e-mail

De Segunda a Sexta
Das 9h as 12h - Das 13h as 18h
Remetemos os produtos para todo o Brasil



Diversas cores e tamanhos
CAMISAS E CAMISETAS
R\$ 35,00



CAMISETAS DOS FESTEJOS
R\$ 24,00



Cada centro poderá ser um núcleo de irradiação cultural, no ensino da história, da caracterização do nosso folclore, no estudo da literatura e na prática do teatro.”

Atividades paralelas ao Congresso

Paixão Cortes, com o conjunto “Tropeiros da Tradição” do qual fazia parte, apresentou vibrante festival folclórico no auditório do COLÉGIO Olavo Bilac, com danças gaúchas e, pela primeira vez, o bumba-meu-boi do litoral rio-grandense. Paixão foi responsável ainda pela organização da 1ª Exposição de Pintura Gauchesca, com trabalhos de importantes artistas plásticos. A rádio Santa Maria apresentou grande tertúlia artística, com a participação de declamadores: Hugo Ramirez, Luiz Alberto Ibarra, Lauro Rodrigues, João Palma da Silva e outros.

2º Congresso Tradicionalista

O 2º Congresso Tradicionalista foi realizado no período de 18 a 20 de novembro de 1955, na cidade de Rio Grande no CTG Mate Amargo. As teses mais importante deste Congresso foram: Tradicionalismo e as novas gerações de Thereza de Almeida e a Função Aculturadora do Centro de Tradições Gaúchas.

A primeira tese afirma que o alicerce do tradicionalismo está, principalmente, na infância de hoje. Devemos pois transmitir as gerações vindouras o conceito de tradicionalismo, as experiências do nosso culto gauchesco, a fim de que o nosso movimento de amor á terra nata, prossiga, em farta colheita. A autora apresentou sugestões práticas, planos de aula com objetivos do professor e do aluno), visando mobilizar o magistério gaúcho para o serviço do nosso tradicionalismo.

A Função Aculturadora do CTGs de Carlos Galvão Krebs foi considerada pela imprensa da época, dos trabalhos apresentados, a mais importante do conclave.

4º Congresso Tradicionalista

Neste 4ª Congresso, foi realizado no período de 17 a 20 de outubro de 1957 no CTG Farroupilha, em Alegrete. O pajador uruguaio Sandálio Santos foi homenageado como Presidente de Honra do Congresso. Sandálio era filho do tradicionalista Elias Regulles, fundador de La Criolla em 1894 e manteve durante anos uma amizade que influenciaria a vida de Jaime Caetano Braun para sempre.

Em 1957 juntamente com Jaime Caetano Braun e outros nomes da literatura e da poesia do Rio Grande do Sul, Sândalio Santos fundou a Estância da Poesia Crioula, em Porto Alegre.

Na noite do dia 17 de outubro, após a sessão inaugural foi encenada a peça regionalista “Rio Grande é Brasileiro”, autoria de Sejane Dornelles.

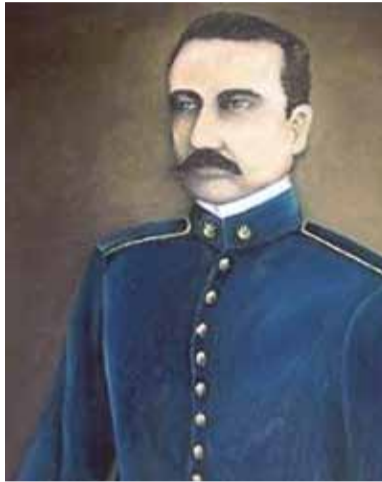
Na tarde do dia 19, foi realizada corrida de cavalhada na sede campeira do CTG Farroupilha, além do desfile do dia 20 pela manhã e churrasco de confraternização aos congressistas.

6º Congresso Tradicionalista

Este congresso foi realizado na cidade de Cachoeira do Sul no CTG Tropeiros da Lealdade em 1959. Teve como teses mais importantes a criação do Conselho Coordenador, enquanto era analisado a criação da federação do CTGs e devido a sua pouca participação nos últimos congres-

sos, surgiu a ideia de construir uma coordenação estadual, com o objetivo de orientar os Centros Tradicionalistas entre um congresso e os seguinte. Em Cachoeira do Sul, Getúlio Marcantônio apresentou a tese da Criação do Conselho Coordenador.

A proposição de Antônio Augusto Fagundes e Noé Sandino Vieira, representantes do “Boitatá” Centros de estudos de Folclore e Tradicionalismo, de Porto Alegre, propuseram considerar João Cezimbra Jacques (o fundador do Grêmio Gaúcho de Porto Alegre) “Patrono do Tradicionalismo Gaúcho”.



7º Congresso Tradicionalista

No 7º Congresso Tradicionalista presidido por José Paim Brittes, Gilberto Prates apresentou uma proposta que tinha o objetivo de fazer co que o Conselho Coordenador fosse instituído em definitivo, posto que no ano anterior a sua criação se dera em caráter experimental. Relatada por Emílio Rodrigues, com parecer favorável e somando-se a moção apresentada por Getúlio Marcantônio, foi aprovado o Conselho Coordenador Instituído no 6º Congresso.

8º Congresso Tradicionalista

Em Taquara, no ano de 1961, surge o mais importante documento para fixação da ideologia e dos compromissos tradicionalistas, A Carta de Princípios.

Ao se verificar os diversos itens da Carta, percebemos que ela não foi “inventada” por Glaucus Saraiva, mas que resultou de um trabalho de resgate e organização do seu autor que, recuperando os documentos aprovados nos Congressos até ali realizados, elaborou um documento de fácil compreensão e metodicamente apresentado a proposição para uma constituição de uma Carta de Princípios.

O texto da Carta de Princípios foi redigido por Glaucus Saraiva, mas recebeu, também subsídio de José Paim Brittes, Edu Falcão e Pedro Leite Villas – Boas.

Glaucus Saraiva, era poeta, músico e compositor. A o lado de Paixão Cortes e Barbosa Lessa, foi fundador do “35” CTG, concebeu e executou o Galpão Crioulo da Palácio Piratini, idealizou o IGTF, sendo seu primeiro diretor técnico. Presidiu três congressos Tradicionalistas. Desenvolveu pesquisas sobre os brinquedos tradicionalistas das crianças gaúchas.



No 36º Congresso Tradicionalista, realizado em janeiro de 1991 na cidade de Júlio de Castilhos, foi aprovada com louvor, tese de Mário Mattos, intitulada “ A Carta de Princípios e os problemas do MTG”.

No mesmo 36º Congresso foi aprovada proposta de Dinara Xavier da Paixão e Adriana da Rosa Iop, de realizar-se um encontro estadual para estudo e reavaliação da Carta. O encontro ocorreu em Santa Maria em julho de 1991, de onde ficou aprovado por unanimidade a seguinte conclusão: “ A Carta de Princípios do Tradicionalismo é resultado de um momento de inspiração e qualquer modificação no seu conteúdo, seria destruir seu valor, como símbolo já aceito a longos anos. É válida ainda hoje, a preocupação é viável a sua implantação no seio tradicionalista”.

E, 2001, marcando as comemorações dos 35 aos de fundação do MTG e 40 anos de aprovação da Carta de Princípios. Cada região tradicionalista recebeu a incumbência de elaborar um texto e de apresentá-lo no Fórum. Os trabalhos produzidos foram publicados em livro pelo MTG.

11º Congresso Tradicionalista

O 11º Congresso foi o primeiro realizado na capital do Estado entre os dias 11 e 14 de novembro de 1965. Nele foram registrados a presença de 48 delegações representantes de entidades tradicionalistas.

O Conselho Coordenador, de alguma forma não conseguia cumprir o papel de organizar o movimento. A ideia de constituição de uma federação ressurgiu neste momento com força. Devido ao descontentamento por parte de muitas entidades e a cobrança de mais autoridade, além da falta de doutrinação tradicionalista, compreensão por parte dos CTGs difusão das atividades do Conselho e mais critério na escolha de membros do órgão supremo. Na capital, durante o 11º Congresso, brotou a consciência de que algo deveria ser feito. Desencadeou-se, então, uma mobilização liderado por Hugo da Cunha Alves, e Othon Cezar Filho, através de conversas ao pé de ouvido, telefonemas e encontros de tradicionalistas.

A proposta de extinção do Conselho Coordenador e, em sua substituição, a criação da “Federação de Tradições e Folclore do RS” foi de autoria do CTG Lenço Colorado (entidade que desapareceu mais tarde. O atual CTG com este mesmo nome não possui relação histórica com aquele de 1965). O parecer favorável foi aprovado como contribuição e estudo devendo a proposta ser encaminhada para o próximo Congresso.

Foi nesta oportunidade criada a **13ª Zona Tradicionalista**, para congregar as entidades estabelecidas em outros Estados do Brasil. A coordenação das entidades estabelecidas além do Mampituba, pelo MTG, perdurou até que fossem criadas as federações tradicionalistas em outros estados e finalmente a Confederação Brasileira de Tradição Gaúcha (CBTG)

12º Congresso Tradicionalista

A Federação da Entidades tradicionalistas nasceu em Tramandaí que pertencia ao município de Osório. Quando Hugo da Cunha Alves e Othon Cezar Filho reuniram-se, no 12º Congresso Tradicionalista, a ideia estava madura. Foi colocá-la na pauta e vê-la unanimemente aprovada. Bem como seu Estatuto que com grande esforço e maestria, a dinâmica dupla havia elaborado com participação



da sábia colaboradora Maria Luisa Lopes Alves, esposa de Hugo da Cunha Alves.

Era 28 de outubro de 1966 estava criado o Movimento Tradicionalista Gaúcho e seu Estatuto, que dava ao Conselho Coordenador, atribuições administrativas e executivas, embora preservasse a autonomia das entidades, que passaram a agrupar-se, para maior fortalecimento das suas atividades, em Coordenadorias Regionais. Mantendo o espírito das Zonas Tradicionalistas criadas em 1959, foi ampliada a descentralização administrativa.

NASCE O MTG

A criação do Movimento Tradicionalista Gaúcho foi a realização do anseio e a culminância do trabalho de muitos tradicionalistas. Haviam-se passado 18 anos desde a criação do primeiro CTG.

O MTG é um órgão catalisador, disciplinador, orientador das atividades dos seus filiados e entidades associativas, além de congregar mais de 1400 Entidades Tradicionalistas, legalmente constituídas, conhecidas por Centro de Tradições Gaúchas.

Sabe-se que o movimento tradicionalista rio-grandense - vem se desenvolvendo desde 1947, com características especialíssimas.

O fundamento científico deste movimento encontra-se na seguinte afirmação sociológica:

"Qualquer sociedade poderá evitar a dissolução enquanto for capaz de manter a integridade de seu núcleo cultural. Desajustamentos, nesse núcleo, produzem conflitos entre indivíduos que compõem a sociedade, pois esses vêm a preferir valores diferentes, resultando, então, a perda da unidade psicológica essencial ao funcionamento eficiente de qualquer sociedade".

Através da atividade campeira, artística, literária, recreativa ou esportiva, que o caracteriza - sempre realçando os motivos tradicionais do Rio Grande do Sul - o Tradicionalismo procura, mais que tudo, reforçar o núcleo da cultura rio-grandense, tendo em vista o indivíduo que tateia sem rumo e sem apoio dentro do caos de nossa época.

A história do Movimento Tradicionalista Gaúcho pode ser contada a partir de vários momentos. Alguns reconhecem como ponto de partida a fundação do Grêmio Gaúcho, por Cezimbra Jacques, em 1889. Outros, a ronda gaúcha, no Colégio Julio de Castilhos, de 1947. Ainda há quem defenda como marco inicial a fundação do 35 CTG, em abril de 1948 ou a realização do 1º Congresso Tradicionalista Gaúcho, em 1954, ou, ainda, a constituição do Conselho Coordenador, em 1959. Mas, foi em 1966, durante o 12º Congresso Tradicionalista Gaúcho realizado em Tramandaí, que foi decidido organizar a associação de entidades tradicionalistas constituídas, dando-lhe o nome de Movimento Tradicionalista Gaúcho, o MTG. Assim é que, desde 28 de outubro de 1966, a Instituição se tornou conhecida como MTG.

Muitas pessoas contribuíram para que o MTG se tornasse uma organização reconhecida e respeitada. Nas atividades diárias, nos congressos e convenções, nos eventos de âmbito estadual, nos debates sobre a história, música, folclore, cavalgadas, fandangos, jovens, família, valores, princípios, crenças e tudo o mais que fascina os tradicionalistas, destacaram-se figuras importantes do movimento, tais como Manoelito de Ornellas, Glaucus Saraiva, Hugo da Cunha Alves, Guilherme Schults Filho, Gerciliano Alves de Oliveira, Ieno Se-

vero, Vasco Mello Leiria, Cyro Dutra Ferreira, Helio Moro Mariante, Luiz Carlos Barbosa Lessa, para citar alguns dos que já se foram.

13º Congresso Tradicionalista

Realizado em 1967 em São Gabriel, foi apresentado o Manual do Tradicionalista de autoria de Glaucus Saraiva da Fonseca. Neste manual Glaucus deixou registrado o conceito legítimo de tradição transcrito da bela página de Hélio Rocha:

"Tradição não é, simplesmente, o passado". O passado é um marco. A tradição é a continuidade...

O passado é o acontecimento que fica. A tradição é o fermento que prossegue (...)

14ª Congresso Tradicionalista

No ano de 1969 o Conselho decide realizar o concurso de prendas durante o 14º Congresso, em São Francisco de Paula, no 15º congresso em Santiago, em janeiro de 1970, novamente foi realizado e neste conclave foi instituído o Concurso. Oficialmente a 1ª edição do Concurso de Primeira Prenda do Estado aconteceu em janeiro de 1971, na cidade de Quaraí.

20º Congresso Tradicionalista

Realizado em Pelotas no ano de 1975 foi criado o CONSELHO DIRETOR – O Conselho Coordenador para a denominar-se Conselho diretor. Neste congresso foi aprovado a inclusão da categoria mirim, no concurso de prenda. O concurso realizou pela primeira vez em 1980 e oficialmente a partir de 1982. A categoria juvenil passou a fazer parte do Concurso em 1984, extra-oficialmente, e a partir de 1985, de forma oficial.

25º Congresso Tradicionalista

Foi realizado na cidade de São Luiz Gonzaga, de 10 a 13 de janeiro de 1980, Rodi Pedro Borghetti, Presidente do MTG, apresentou proposta de criação de uma Fundação Cultural para o MTG.

Esta fundação teria como finalidade específica, suprir as demandas econômico-financeiras. Seria o braço executivo do MTG, dando-lhe respaldo e possibilitando atuar nas várias faixas de atividades ligadas ao tradicionalismo, cultura e artes nativas, produção e comercialização de produtos de interesse dos tradicionalistas, administração de cursos de qualificação e responsável pela realização prática dos eventos do MTG. A proposta foi aprovada por unanimidade.

34ª Congresso Tradicionalista

Realizado na cidade de Caçapava do Sul em 1989. O Congresso troca de nome – passa de "Congresso Tradicionalista do Rio Grande do Sul", para Congresso Tradicionalista Gaúcho. Neste Congresso Foi criado o Departamento Jovem.

38º Congresso Tradicionalista

Realizado em Santo Ângelo no ano de 1993, foi apresentado Pilchas e Trajes de época, em consequência da aprovação da lei de Pilcha em janeiro de 1989, no 38º Congresso houve uma primeira tentativa de regulamentação do uso da pilcha. No 43º Congresso, realizado em janeiro de 1998, foi apresentado outra proposta de autoria de Fatima Regina Brizolla e Jane Bitsck. No ano

seguinte no 44º Congresso em Passo Fundo, houve um aperfeiçoamento das diretrizes. Em dezembro de 2003, o MTG publicou o livro indumentária gaúcha, trabalho de Ilva Maria Borba, Maria Izabel Trindade de Moura, Sonia Suzana de Campos Abreu e Lilian Argentina Braga Marques sobre o tema.

40º Congresso Tradicionalista

Realizado em janeiro de 1965 em Dom Pedrito, foi apresentada a tese o Sentido e o Alcance Social do Tradicionalismo de Jarbas Lima, composta de quatro partes e uma conclusão. A provada cada parte, respectivamente nos seguintes congressos: 40º em janeiro de 1995, 41º em janeiro de 1996, 42º em janeiro de 1997, 43º em janeiro de 1998 e 49º em janeiro de 2004.

42º Congresso Tradicionalista

Aprovado a realização da Semana da Paz – culminado 1º de março dia da assinatura da Paz de Ponche Verde (término da revolução Farroupilha). Proposta de Milton Mendes de Souza. Este Congresso foi realizado em Santo Augusto no ano de 1997.

43º Congresso Tradicionalista

Realizado na cidade de Santa Cruz do Sul, no ano de 1998, foi aprovado o Hino Tradicionalista com letra e música de Barbosa Lessa.

Barbosa Lessa em correspondência a Mario Mattos, manifesta sua fascinação em relação a misteriosa simbologia da "Salamanca do Jarau", na versão de João Simões Lopes Neto. Segundo Lessa um dos maiores mistérios do Jarau reside na pouca repercussão que tem obtido dentre as camadas mais populares. "O que será que está havendo? Então, dou minha contribuição, com vistas ao público tradicionalista onde espero suscitar indagações como: O que Salamanca? Quem é Blau? De alma forte e coração sereno, aqui vou cantar."

45º Congresso Tradicionalista

Proposta de Manoelito Savaris e Paulo Fraga Cirne, para pequenas adaptações com relação ao Brasão Original do MTG. O original foi aprovado no 12º Congresso, realizado em outubro de 1966, como Brasão das Armas do Tradicionalismo, foi oficializado como Brasão do MTG. O 45º Congresso foi realizado em janeiro de 2000 em Guaporé.

48º Congresso Tradicionalista

Foi oficializada a Bandeira do MTG proposta de Alberto Rosa Rodrigues, o Congresso foi realizado em 2003 na cidade de Erechim.





O Congresso Tradicionalista é a reunião, em Assembleia Geral, das entidades filiadas efetivas.

Compete ao Congresso Tradicionalista:

- I – traçar as diretrizes, rumos e princípios do Movimento Tradicionalista Gaúcho;
- II – promover a aproximação fraternal dos tradicionalistas;
- III – estudar os aspectos cívicos, culturais e associativos do MTG, especialmente os que caracterizam como instituição de utilidade pública;
- IV – apreciar o relatório final do Conselho Diretor;
- V – conhecer o parecer da Junta Fiscal sobre o movimento financeiro e as mutações patrimoniais;
- VI – destituir por decisão de dois 2/3 (terços) de seus membros, em sessão extraordinária convocada especialmente para este fim, o Presidente e os Vice-presidente do Conselho Diretor, elegendo, na mesma sessão, os sucessores;
- VII – reformar o estatuto na conformidade do dispositivo no art. 69;
- VIII – extinguir o MTG, com observância de estabelecido no art. 70;
- IX – exercer suas demais atribuições fixadas no Estatuto e no Regulamento Geral.

APLICAÇÃO PEDAGÓGICA

- Uma linha de tempo pode representar uma importante ferramenta para prender a atenção e fixar melhor o tema. Construa uma linha de tempo de encaixe. Essa linha de tempo conterá as principais teses aprovadas nos primeiros congressos. Para cada data, deve ser encaixado a tese correspondente;
- Faça a simulação de um debate com os temas que considerar importantes. Estimule a realização de proposta e o processo de votação das mesmas;
- Construa dentro das entidades um mural onde possam ser colocadas informações importantes, como os documentos basilares do Movimento Tradicionalista Gaúcho e também datas comemorativas importantes para o MTG.

CAÇA – PALAVRAS

1. Apresentou no 1º Congresso Tradicionalista a tese “A Importância da Reforma Agrária”.
2. O 2º Congresso Tradicionalista foi realizado na cidade de.....
3. Em Cachoeira do Sul, Getúlio Marcantônio apresentou a tese da criação do.....
4. Em 2001, marcando as comemorações dos 35 anos de fundação do MTG e 40 anos de aprovação da....., foi programado o “1º Fórum Tradicionalista”. O evento foi realizado no dia 04 de agosto, no CTG “O Fogão Gaúcho” em Taquara.
5. No 12º Congresso Tradicionalista, em outubro de 1966, na cidade de Tramandaí foi aprovado a criação do Movimento Tradicionalista Gaúcho e o
6. No 34º Congresso Tradicionalista foi criado o Departamento
7. O Sentido e o Alcance Social do Tradicionalismo, tese de Jarbas Lima, é composta de partes e uma conclusão. Aprovada cada parte, respectivamente nos seguintes Congressos: 40º, 41º, 42º, 43º e 49º.
8. A proposta da criação da Semana da Paz foi de
9. No 48º Congresso foi oficializada a do MTG. Proposta de Alberto Rosa Rodrigues.
10. O Congresso Tradicionalista é a, em Assembleia Geral, das entidades filiadas efetivas.

Caça - Palavras

Ê	Í	Õ	K	Ú	L	P	O	G	Á	U	Ô	N	L
B	H	Á	R	A	T	H	E	H	Í	P	B	Â	M
R	C	H	S	D	Â	I	Ü	Ô	H	Â	H	V	C
R	A	F	P	R	Ê	Á	Ò	À	Ú	V	Í	M	C
Ó	R	B	U	T	B	C	R	E	U	N	I	Ã	O
Â	T	U	Y	Ê	C	M	J	C	Ç	É	R	Â	Õ
A	A	Õ	R	Á	Ã	I	F	T	W	P	U	H	Ú
F	P	R	Ã	C	Ã	Â	Í	O	Y	Ú	Y	O	C
D	É	V	I	A	H	K	À	E	J	T	R	F	T
X	S	Ó	U	J	Ó	X	C	I	Ã	M	A	Z	N
Ô	N	Q	U	A	T	R	O	I	H	I	M	Á	Õ
I	P	R	I	N	C	Í	P	I	O	S	O	P	H
G	G	N	E	Ã	K	Ê	É	V	Õ	É	S	Ô	O
D	O	Ô	À	Â	Ü	H	V	Í	I	M	U	Ô	G
J	O	V	E	M	Â	B	R	Ê	R	Z	U	Õ	L
J	I	E	Q	Ú	Ã	F	Z	C	I	U	Ç	B	M
Â	P	S	K	D	Ç	Á	S	Ô	O	Ã	Ò	A	V
J	V	T	M	E	Q	U	Ü	É	G	O	Ü	N	C
L	R	A	S	S	Ê	O	H	L	R	R	Â	D	Á
Â	Ç	T	Í	Q	W	W	M	G	A	F	Ô	E	Í
D	P	U	Ê	A	P	C	J	Ó	N	H	Ú	I	G
U	T	T	F	Q	B	Y	Ê	A	D	Y	G	R	F
Á	D	O	C	H	M	F	Ò	M	E	S	B	A	R
G	P	U	Ó	S	Í	Í	S	X	C	E	A	Õ	F
Ô	Â	Á	Ú	Ú	M	H	Ô	A	Ó	Ó	R	Õ	Z

61º
CONGRESSO
TRADICIONALISTA
GAÚCHO

10 a 12 de Janeiro de 2014

Centro de Eventos
Almir Azeredo Ramos

Parque Maurício Sirotsky Sobrinho.
Porto Alegre/RS